



A violência doméstica contra a mulher: Análise de comentários no *Diário de Notícias* em Portugal ¹

Anna Charlotte Coelho Reis, SOUZA²
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, BA

RESUMO

O presente artigo propõe-se em fazer uma análise da violência doméstica em Portugal por meio dos comentários da versão online do jornal *Diário de notícias*. Nesse sentido, a pesquisa propõe-se identificar os discursos mais recorrentes em um grupo de comentários da notícia utilizada como recorte. Dentre eles, os mais comuns são o sexismo, a falta de informação e a falta de coerência na argumentação. No trabalho alguns conceitos foram de grande importância para fundamentação teórica, como o conceito de opinião pública, de Habermas, também a definição de violência contra a mulher, e na análise a presença do conceito de Maquiavel, onde o fim justificam os meios.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo online; análise de comentários; violência contra mulher; Portugal.

Introdução

O presente trabalho é uma pesquisa realizada no âmbito de estudos de opinião, na tentativa de analisar os discursos predominantes nas notícias sobre violência doméstica. A pesquisa utilizou como *corpus* uma notícia do jornal *Diário de notícias* e realizou uma análise das opiniões, a partir dos comentários deixados pelos leitores a respeito do assunto destacado na notícia. Como são influenciadas pelos media, pela opinião pública, como podem se tornar públicas e de que maneira são formadas.

O *Diário de notícias* é um periódico de grande importância em Portugal, fundado em 1864 pelo escritor e jornalista Eduardo Coelho. O jornal é dos mais antigos do país e já fez parte da propriedade pública do estado e hoje integra o grupo Controlinvest, que recentemente comprou a Lusomundo, da qual o *Diário* fazia parte.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Licenciada em Letras pela Universidade do Estado de Pernambuco, graduanda de Comunicação Social: Jornalismo em mestrado pela Universidade do Estado da Bahia, Fez graduação sanduiche na Universidade de Coimbra no ano acadêmico de 2012/2013, email: annacharlotte.88@gmail.com



Entre outras personalidades, já trabalharam no *Diário de notícias* o escritor Eça de Queiroz, Joaquim de Seabra Pessoa, pai de Fernando Pessoa.

As publicações online do *Diário de Notícias* ganhou em 2010 o prêmio Favourite Website Awards» (FWA), um dos maiores prêmios atribuídos a projetos tecnológicos. O jornal disponibiliza ainda em sua versão online, todo o conteúdo impresso através da subscrição paga em e-paper.

O assunto violência doméstica ainda hoje é considerado bastante polêmico e atinge proporções consideráveis, inclusive em Portugal. Segundo estatísticas da APAV (Associação Portuguesa de apoio à vítima) em 2011, 85 % dos casos registrados eram de violência doméstica, já em 2012 houve uma ligeira descida para 83,6% dos casos.

Embora não se tenha registrado o aumento das taxas de violência, trata-se de um assunto muito discutido, pois causa inúmeras opiniões controversas e geralmente não há uma unanimidade a respeito.

1. Fundamentação teórica

A opinião pública geralmente é uma ideia associada ao senso comum, ou seja, algo que todos tem algum conhecimento, mesmo que empírico. Pode-se resumir opinião pública como uma opinião individual, somada às crenças, valores e interpretações pessoas de vida de cada pessoa.

Embora algumas definições de opinião pública sejam mais utilizadas, existe uma variedade de sentidos defendida por vários teóricos. Outra definição sobre o que é opinião pública é a de Habermas (1984), que distingue em três sentidos, onde no primeiro, significa a expressão pública de opiniões, opondo-se, assim, à expressão de opiniões em ambientes privados; no segundo Sentido denomina-se a expressão da opinião de um público, isto é, a expressão da opinião de um conjunto significativo de cidadãos/cidadãs e por fim o último, que é o conceito de Opinião Pública definida pelo seu objeto: a coisa pública.

A mídia é quem faz toda a relação entre público e instituições, é quem regula a vida em sociedade e quem faz a mediação entre essas instituições e os receptores. O processo de construção da opinião pública acontece em parte pela influência dos discursos midiáticos, e por outro lado vêm os valores e ideologias de cada um.



A mídia é responsável pela formação da opinião pública, através de suas mensagens, de seus códigos lingüísticos, de suas formas subliminares de transmissão de informações e pela construção e reafirmação de ídolos, capazes de instigar a massa com suas interpretações de fatos. (TUZZO, 2005)

Charaudeau (2006) reforça essa ideia quando fala do conceito de contrato comunicacional, que é estabelecido previamente entre emissor e receptor. Não se trata de um contrato formal assinado e regulamentado, é algo intuitivo, que acontece no momento em que há uma relação de dependência entre o que o deve ou não ser publicado, de acordo com várias questões, como as condições socioeconômicas e políticas.

1.4. O cenário da violência doméstica contra mulher: Como se caracteriza?

Definir o que caracteriza esse tipo de violência é um desafio, uma vez que se confunde com outros tipos comuns de violência que acontecem envolvendo outros indivíduos, não apenas mulheres. “Parece-nos igualmente adequada as expressões violência sexista e violência de gênero por nelas estarem implícitas relações de poder assimétricas entre os dois grupos sociais que constituem a humanidade” (SIMÕES, 2007, p. 29)

O que diferencia basicamente esse tipo de violência das demais é o fato de ser manifestada por relações assimétricas entre homens e mulheres, onde se envolve a discriminação e o desrespeito. Em geral, nota-se a maior incidência desses casos em relações maritais, mas pode acontecer em outras relações de parentesco também. O mais comum são casos de agressões físicas e abusos sexuais, mas também há casos onde há violência psicológica e social.

Considera-se violência doméstica qualquer acto, conduta ou omissão que sirva para infligir, reiteradamente e com intensidade, sofrimentos físicos, sexuais, mentais ou económicos, de modo directo ou indirecto (por meio de ameaças, enganos, coacção ou qualquer outro meio) a qualquer pessoa que habite no mesmo agregado doméstico privado (pessoas – crianças, jovens, mulheres adultas, homens adultos ou idosos – a viver em alojamento comum) ou que, não habitando no mesmo agregado doméstico privado que o agente da violência seja cônjuge ou companheiro marital ou ex-cônjuge ou ex-companheiro marital. (MACHADO; GONÇALVES, 2003)



Os media tem um papel de grande relevância na formação de consensos a respeito de assuntos polêmicos como é o caso da violência doméstica, pois simultaneamente reforçam e ajudam na construção de opiniões públicas e pessoais.

A mídia, pois, tem importantes influências em nossa linguagem e seus significados. Isso de várias maneiras. Ela *estabelece* novas palavras com significados a elas ligados; *dissemina* os significados de termos existentes; *substitui* significados antigos por outros novos; acima de tudo, oficializa convenções de significados existentes para o vocabulário de nossa linguagem” (DEFLEUR & BALL-ROKEACH,1993: 287. *apud* GOMES E ANDRADE)

Dessa forma, a mídia contribui com o seu papel de mediatização do espaço público, onde mais do que o seu papel de informar, acaba por transformar e influenciar opiniões sobre assuntos que estão em pauta na sociedade.

1.5. A formação de opiniões sobre a violência contra as mulheres

As opiniões são variadas quando se trata do assunto violência, e quando é contra a mulher torna-se mais polêmico ainda. O consenso geral é algo que não existe na opinião pública, como afirma MCQUAIL (2003), “Nenhuma afirmação sem uma clara definição sobre o que se entende por opinião pública é desprovida de ambigüidade.”

As opiniões e consensos formados são inúmeras e repletas de preconceitos e pensamentos homogeneizados e de tom sexista. Costa (2003) *apud* Alves (2005) refere algumas ideias preconcebidas quando se trata de violência contra mulher. Alguns deles são: A mulher sofre porque quer, senão já o tinha deixado. Facto: a mulher maltratada pode não dispor de meios económicos para poder se afastar; As mulheres sentem-se dependentes, sendo que muitas vezes a não tem apoios para abandonar o local com os filhosdo agressor;A mulher alguma coisa fez, mas nada justifica a violência, nem ninguém tem o direito de maltratar; O homem tem desculpa porque tem problemas ou estava embriagado,mas a agressão é punida por lei; o tipo violento quase sempre reincide; marido e mulher ninguém mete a colher, enquanto problema social todos podem vir a precisar de ajuda; Quanto mais me bates mais gosto de ti, muitas mulheres vivem em permanente estado de terror físico e mental; É preciso aguentar para bem dos filhos, a separação dos pais pode não causar tanto sofrimento à criança quanto os maus-tratos à mãe.



Opiniões como as retratadas pelo autor são frutos de concepções generalistas que levam as pessoas a justificarem atos de violência contra a mulher. A sociedade vive ainda repleta de concepções formadas por meio de associações coletivas de opiniões, onde se predomina o senso comum e ideia de que o homem é sempre superior a mulher.

1.3. Metodologia de pesquisa e objeto de estudo

O objeto de estudo escolhido para essa pesquisa foi uma notícia retirada do *Diário de notícias online*, que traz uma análise por meio dos comentários publicados a respeito de quatro crimes caracterizados como violência doméstica.

A publicação de comentários online já é uma prática comum entre os jornais periódicos, uma vez que a maioria deles já aderiu ao que se chama de *convergência midiática*. “Com o avanço e a popularização das novas tecnologias de comunicação, como a internet, cada vez mais, recursos de interatividade permitem ao leitor expressar sua opinião sobre o assunto da matéria a qual teve acesso.” (GOMES E ANDRADE, 2010)

A metodologia utilizada foi a análise dos comentários a partir da notícia “O que está a falhar no combate à violência?”. A investigação partiu dos seguintes critérios: Identificação de discursos predominantes, ideias pré-concebidas, ideologias, influências socioeconômicas e políticas.

6. Análise de dados

Para a realização dessa pesquisa, foi necessário conhecer as políticas editoriais de publicação de comentários que competem ao *Diário de notícias online*. Em 18 de julho de 2012, o próprio jornal publicou em sua página um texto que fala sobre a determinação de censura prévia determinada pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC). Dessa forma, a entidade determina que os comentários que representam transgressões a lei ou agressões escritas devem ser apagados.

Em resposta a essa deliberação, o DN diz não concordar, pois fere a política editorial da empresa, que prega pela liberdade de expressão em primeiro lugar. Para isso, o periódico resolveu adotar uma política que exclui os comentários que obtiverem



mais de 10 denúncias de outras pessoas, o que faz com que os próprios leitores julguem o que deve ou não ser publicado.

A notícia escolhida apresenta um total de 54 comentários dos leitores. A análise foi realizada por página de comentários, onde se constatou que poucos referem-se ao assunto em questão, que é a morte de quatro mulheres pelos companheiros e os outros entram em outras questões. Nesse sentido, esses comentários foram separados por categorias, tais quais:

✓ Senso de justiça

“Existe uma convivência, nem um pouco saudável, dessas práticas medievais...”

“ O que FALTA?????? "LEI MARIA DA PENHA"Procurem conhecer, funciona, mas precisa da mulher denunciar sem medo!!!! No Brasil existem delegacia de mulheres e tribunal de justiça da mulher. esta lei é inafiançável. O cara agrediu vai em cana direto!”

“ O que está a falhar é a falta de poder de actuação por parte da polícia e a falta de condenações por parte da 'justiça'.

“Está a falhar, e já há décadas e educação no sentido de respeito mútuo e a irradicação daquela mentalidade herdada do passado, que a mulher é propriedade do macho , conjungando outros factores como a indiferença de familiares , vizinhos e amigos , sempre estribados na boçal e serôdia ideia de não meter a colher entre marido e mulher . E pior cenário é que sendo pevisível que nos tempos actuais as coisas tivessem tendência a se alterar , antes pelo contrário o que vemos , jovens ainda em fase de namoro espancadas gratuitamente pelo namorados , em quaqluer tipo de fricção pública o macho puxar dos seus galões e voltar-se para a mulher com o boçal Cala-te , por vezes acompanhado pelo não menos boçal , vê se queres que te phoda o focinho!”

✓ Justificação por meio de argumentos machistas;

“Os portugueses têm sangue mouro. Não há Lei que resista contra a genética.”

“liberdade=cornos á la garder e depois dá nisto eheheh....

“Eu é que tenho a fama e algum proveito de ser taralhucos mas deixem-me que vos diga que 'andem' aí gajos verdadeiramente taralhucos que me dão um bigode, fónixxx! Verdadeiramente taralhucos é uma simpatia minha porque eles são completamente arruinados da cornambadura!!!!”

A violência sexista tem, nesta perspectiva, a convivência de normas sociais que reforçam uma valorização diferenciada dos papéis



masculino e feminino, além de ser uma arma a disposição dos homens para assegurar a continuidade do seu poder sobre todas as esferas da sociedade (SIMÕES, Rita, 2007, p. 29)

“Eram todas boas mulheres que amavam os seus maridos, nunca traíram, eram honestas, pessoas santas que se davam ao respeito, mulheres económicas que desprezavam a moda do consumismo, mulheres exemplares, é uma pena.”

✓ Argumentos sem fundamentação

“Os brasileiros tratam bem pior as mulheres!”

“Este assunto só se resolve quando os muçulmanos tomarem conta da Europa, e já faltou mais.”

✓ Insatisfação com as leis

“O que está a falhar no combate à violência doméstica? Falha a Lei, falha a Justiça, falha a sociedade e falha o povo! A questão não é O que é que falha, a questão é PORQUE é que falha! PORQUE é que quem faz as leis e porque é que quem as aplica tem tamanha tolerância perante estas coisa? Porque é que a sociedade, as pessoas, têm esta tolerância? Essa é que é a questão que deixo a cada um procurar a resposta. Eu sei qual é, embora isso seja indiferente porque NADA vai mudar. E esse é que é VERDADEIRAMENTE o DRAMA!”

✓ Fuga do tema principal

“O sistema que está montado em Portugal persegue e fila todos aqueles que o colocam em causa e pensam pela sua própria cabeça, e que denunciam a corrupção do próprio sistema. Em Portugal, neste momento, há perseguições políticas ordenadas pelos homens do sistema, pelos partidos do arco do poder, que se sentem ameaçados como nunca desde o 25 de Abril. Eu estou a ser vítima de perseguição política e pessoal assim como a minha esposa, e já fui saneado (com recurso a práticas ilegais e canalhas) de duas instituições públicas, onde deixei de dar formação por ser opositor ao regime que está no poder. Estão a cortar-me as vazas financeiramente e a perseguir a minha esposa com escandalosas práticas de assédio moral numa instituição pública.”

✓ Os fins justificam os meios

“Claro, as vacas das mulheres que traem os seus maridos não têm culpa nenhuma, coitadinhas... enquanto assim for a justiça será feita pelas próprias mãos. Isto não é porque eu quero, é próprio da natureza humana, a traição paga-se em alguns casos com a morte. Talvez quando mudarem geneticamente o ser-humano e o transformem em zombie o homem deixe de reagir.”



Com a famosa ideia do filósofo Maquiavel, em sua obra *O príncipe*, escrita em 1513 algumas opiniões são formadas quando o assunto diz respeito à justiça. É muito comum encontrar argumentos como os acima, onde se justifica um erro por outros.

Há ainda nos comentários algumas características predominantes, tais como: Tentativa de criticar a sociedade, linguagem coloquial e sem cuidados com a escrita correta das palavras, utilização de expressões preconceituosas e agressivas. A maioria dos leitores utiliza nomes fictícios para se identificarem e muitos aproveitam o espaço para travar discussões pessoais para atingir os outros.

Considerações finais

Os comentários nos sites de notícias funcionam hoje como modernas cartas do leitor e o que os diferencia é a capacidade de interatividade e a impressão que o leitor tem de maior liberdade em relação ao que pode ou não comentar. Entretanto, cada meio é uma empresa e, portanto possui em sua política regras gerais de publicação.

No caso do DN, o jornal analisado, preza-se primeiramente pela liberdade de expressão, portanto os leitores têm todo direito de postar os comentários que desejarem. A única medida repreensiva é imposta pelos próprios receptores, que podem ou não denunciar o conteúdo publicado por outros.

Como uma estratégia de aproximação desse público, os media tem cada dia mais a tendência de se adaptarem as novas mídias, importando seus produtos noticiosos para essas plataformas. Dessa forma, os leitores-internautas estão sujeitos a uma nova maneira de formar suas opiniões, mais facilitada pela tecnologia, que por sua vez funciona como mediadora desse processo.

Os comentários enviados ao site são a maneira que o público encontra de expressar suas ideias, principalmente, tratando-se de assuntos polêmicos e de interesse comum. A mídia é a forma mais acessível dessas pessoas exporem seus pensamentos e encontrarem também outros que compartilhem ou que queiram discutir sobre o mesmo tema.

Os media interferem direta e indiretamente na vida das pessoas, influenciando e mediando seus juízos de valores. Mídia e receptores, portanto mantém uma relação de troca, onde o primeiro precisa de uma maneira para atrair seus leitores e os receptores apenas de um meio para expor e discutir suas opiniões.



Referências bibliográficas

ALVES, Cláudia. *Violência doméstica*. In: www4.fe.uc.pt/font/trabalhos/2004010.pdf.
Universidade de Coimbra, 2005.

Castells, M. (2002). *A Sociedade em rede*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*, 2006.

GOMES, Márcia; ANDRADE, Ivanise Hilbig. *Leitor-ar: Análise dos comentários sobre matérias jornalísticas que tratam da exploração sexual cometida contra crianças e adolescentes*. Revista comunicação midiática, v.5 p.8-27, 2010.

Habermas, J. (1984). *The Theory of Communicative Action: Lifeworld and System: A Critique of Functionalist Reason*, Vol II, Cambridge: Polity Press.

LIPPMANN, W. *Public opinion*. Translaction publishers. Cap 1, 1922.

LEWIS, Justin. *Constructing public opinion: How political elites do what they like and why we seem to along with it*, 1958.

SIMÕES, Rita Joana Basílio de. *A violência contra as mulheres nos media: Lutas de gênero no discurso das notícias (1975-20202)*. Coimbra editora, 2007.

TUZZO, Simone Antoniacci. *Universidade e mídia: A opinião pública In-formação*. Biblioteca online de ciências da comunicação. ISSN: 1646-3137, 2005.